



Análise Conjuntural

IPARDES

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

ISSN 0102-0374

Curitiba, v.35, n.7-8, julho/agosto 2013

sumário

- 3 O PIB DO PARANÁ NO 1º SEMESTRE DE 2013
Gilmar Mendes Lourenço
- 6 CÂMBIO E COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO
Francisco José Gouveia de Castro
- 10 DESEMPENHO DO MERCADO DE TRABALHO INDUSTRIAL NO PARANÁ NO
PRIMEIRO SEMESTRE DE 2013
Ana Sílvia Martins Franco
- 12 COMPORTAMENTO RECENTE DAS EXPORTAÇÕES INDUSTRIAIS DO PARANÁ
Patrícia Adriana Ostapechen Krüger e Suryane Nabhem Kalluf
- 14 A SAFRA PARANAENSE DE GRÃOS EM 2013
Patrícia Adriana Ostapechen Krüger
- 16 PARANÁ - DESTAQUES ECONÔMICOS
Francisco José Gouveia de Castro, Ana Sílvia Martins Franco e Cassiano Corrêa de Oliveira
- 21 ECONOMIA PARANAENSE - INDICADORES SELECIONADOS

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

CARLOS ALBERTO RICHA - Governador

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

CASSIO TANIGUCHI - Secretário

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

GILMAR MENDES LOURENÇO

Diretor-Presidente

EMILIO KENJI SHIBATA

Diretor Administrativo-Financeiro

JULIO TAKESHI SUZUKI JÚNIOR

Diretor do Centro de Pesquisa

DANIEL NOJIMA

Diretor do Centro Estadual de Estatística

ANÁLISE CONJUNTURAL

FRANCISCO JOSÉ GOUVEIA DE CASTRO (*Editor*)

Equipe

ANA SILVIA MARTINS FRANCO (*Economista*)

GUILHERME AMORIM (*Economista*)

PATRÍCIA ADRIANA OSTAPECHEN KRÜGER (*Economista*)

CASSIANO CORRÊA DE OLIVEIRA (*Estagiário de Economia*)

EDITORAÇÃO

MARIA LAURA ZOCCOLOTTI (*supervisão editorial*)

ESTELITA SANDRA DE MATIAS (*revisão de texto*)

ANA RITA BARZICK NOGUEIRA (*editoração eletrônica*)

MARIA ROSA DAVIN (*normalização bibliográfica*)

STELLA MARIS GAZZIERO (*projeto gráfico*)

Estimativas preliminares preparadas pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) revelam expansão de 3,9% do produto interno bruto (PIB) paranaense no primeiro semestre de 2013, frente a igual intervalo de 2012, contra incremento de 2,6% para o País, conforme inferências do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O desempenho brasileiro foi puxado pela agropecuária (14,7%), sendo que serviços e indústria cresceram 2,1% e 0,8%, respectivamente. Pela ótica da utilização final houve acréscimo de 7,6% nas importações, favorecidas pelo câmbio ainda apreciado, 6% nos investimentos, 2,2% no consumo das famílias (em velocidade cadente desde o segundo semestre de 2012) e 1,3% nos gastos do governo. Houve variação de apenas 0,5% nas exportações, por conta da compressão do dinamismo das principais atividades e produtos do País em um mercado global em franca retração na Europa, morosa recuperação nos Estados Unidos e Japão, e desaceleração na China.

Na verdade, as apurações demonstram que a operação do aparelho econômico do País vem sendo prejudicada pela combinação entre substancial retração da competitividade da indústria – causada pela mudança de patamar da matriz de custos, puxada por juros, tributos, salários e burocracia, exceto para aqueles ramos detentores de vantagens comparativas, especialmente os fabricantes de *commodities* – e aceleração da inflação, que deprime a capacidade de consumo dos segmentos sociais que garantiram o giro da roda na última década, particularmente aqueles integrantes da nova classe média.

Mais precisamente, a decolagem econômica brasileira vem sendo obstruída pelos crescentes desequilíbrios nas contas externas, pela debilidade das finanças públicas e pelos focos inflacionários domésticos, apesar dos sucessivos pacotes de benesses oficiais, lançados de forma improvisada pelas autoridades federais, para setores selecionados por critérios pouco transparentes.

No *front* externo, nos doze meses encerrados em julho de 2013, as transações correntes acumularam déficit de US\$ 77,7 bilhões, o que corresponde a 3,4% do PIB. Na mesma linha, nos primeiros oito meses de 2013, o País amargou o pior resultado comercial em dezoito anos (déficit de US\$ 3,8 bilhões). No campo das contas públicas, União, estados e municípios, em conjunto, gastaram 4,9% do PIB com o pagamento de juros, no mesmo período, situação que será agravada pela elevação da taxa Selic para 9% ao ano, no final do mês de agosto. Já na área de preços, sem o apoio da política fiscal, a atuação da gestão de juros tem se restringido a impedir o furo do teto da meta de inflação anual de 6,5%, fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Nem mesmo a reação do investimento – que cresce desde o último trimestre de 2012 depois de diminuir por cinco trimestres ininterruptamente – pode ser tomada como uma tendência, dada a sua flagrante concentração no *boom* de produção e vendas de caminhões e máquinas e implementos agrícolas, em resposta à retomada do fluxo de renda do agronegócio e às extraordinárias condições de preços e crédito domésticas e internacionais. Os financiamentos para a aquisição de colheitadeiras e tratores representaram 55% do montante de desembolsos para a agropecuária realizados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) nos primeiros seis meses de 2013.

A produção de bens de capital cresceu 13,8% no período, apoiada em veículos automotores (14,9%), também influenciada pela base de comparação deprimida no primeiro semestre de 2012, quando houve queda de -18,0% no volume produzido, por conta das férias coletivas concedidas pela maioria das empresas do ramo. Já a produção de máquinas e equipamentos, que melhor expressa a inversão produtiva, cresceu apenas 4,7%.

Assim, a taxa de formação bruta de capital fixo atingiu 18,6% do PIB, no segundo trimestre de 2013 – *versus* 18,4% no primeiro, 17,9% entre abril e junho de 2012, mas ainda

* Economista, diretor-presidente do IPARDES.

inferior aos 18,8% em 2011 e 19,2% em 2010 –, nível considerado ainda debilitado pela letargia dos projetos em infraestrutura e pela exacerbação das expectativas desfavoráveis quanto ao futuro da economia brasileira.

Tal quadro pode ser confirmado pela despencada dos índices de confiança de empresários e consumidores para patamares semelhantes aos verificados no primeiro semestre de 2009, quando o País tentava sair da recessão, por ocasião do ápice da instabilidade global. Investigações recentes, realizadas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Confederação Nacional da Indústria (CNI), revelam subida dos estoques e redução do desejo de investimento do setor industrial.

Por essa ótica prospectiva, é interessante assinalar o apreciável descompasso entre o acréscimo nos desembolsos e nos valores de solicitação de financiamentos, contabilizados pelo BNDES, de 65% e 6%, respectivamente, nos primeiros seis meses de 2013. Isso é especialmente preocupante se for levado em conta que menos de 70% das consultas se transformam em operações de crédito efetivas.

A desgarrada do crescimento da economia do Paraná em relação ao Brasil decorre da conjugação entre a recuperação da renda do agronegócio e a força do mercado de trabalho regional

O diferencial positivo do ritmo de crescimento da economia do Estado, quando cotejado com a média nacional, esteve ancorado basicamente na concatenação entre dois vetores virtuosos: a impulsão da renda do agronegócio e a pujança do mercado de trabalho regional. No primeiro eixo, a combinação entre preços internacionais de alimentos ainda favoráveis, desvalorização cambial próxima de 20%, entre janeiro e junho de 2013, e forte elevação da produção de grãos, produziu efeitos multiplicadores dinâmicos nas cadeias produtivas direta e indiretamente atreladas ao setor rural.

O Estado colheu uma safra recorde de verão em 2013, que suplantou 23 milhões de toneladas, representando acréscimo de 31% frente ao ano anterior, sendo as variações mais expressivas identificadas nas lavouras de soja (46%) e milho (8%). Se agregadas as lavouras de verão, outono/inverno e inverno, a produção deve superar 36 milhões de toneladas, com acréscimo de 17% frente ao exercício de 2012, já incluídas as perdas causadas pelas geadas do mês de julho.

Estatísticas do Departamento do Agronegócio (Deagro), da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), mostram que as cotações médias dos principais produtos do agronegócio (soja, milho, trigo, algodão, açúcar, café, cacau e boi gordo) situavam-se, em julho de 2013, apenas -2,3% abaixo dos recordes de 2012 e 29,5% acima da média histórica. Enquanto os preços da soja estavam 1,5% e 44,4% superiores, respectivamente, à média de 2012 e ao padrão histórico, os preços do milho encontravam-se -15,3% abaixo da média de 2012 e 23,8% acima das cotações históricas.

Na indústria, três segmentos operaram em linha com a vitalidade da agropecuária. Foram eles veículos automotores (12,5%), especialmente pela maior produção dos itens caminhões e caminhão-trator para reboques e semirreboques; produtos químicos (10,8%); e máquinas e equipamentos (10,6%).

Acrescente-se a influência negativa imposta pelo encurtamento da demanda externa – maximizada com a crise na Eurozona, cujo PIB, depois de encolher por seis trimestres seguidos, exibiu discreta reação entre abril e junho de 2013, e a taxa de desemprego permaneceu acima de 12% da População Economicamente Ativa (PEA) em junho de 2013 –, com a perda de competitividade das exportações brasileiras e os ganhos concorrenciais das importações, em função do real apreciado, e da exaustão da política de incentivo ao consumo via desoneração tributária adotada pelo governo federal. Esses fenômenos foram bastante perceptíveis e localizados, com quedas de produção em edição e impressão (-26,3%), produtos de metal (-6,5%), fabricação de bebidas (-4,1%), celulose e papel (-3,0%) e borracha e plástico (-1,4%).

Já para o comércio, a ascensão do agronegócio explica o salto nas vendas reais de veículos (11,7%) e combustíveis (11,2%), entre janeiro e junho de 2013. Frise-se aqui que o volume comercializado pelo varejo no Estado registrou ampliação de 6,9%, *versus* 3,7% para a média nacional, também puxado por ramos ligados à geração de emprego e renda, como produtos farmacêuticos e de perfumaria (9,4%) e artigos de utilização doméstica (9,2%) – do qual fazem parte alguns bens considerados supérfluos –, além de material de construção (6,6%).

No entanto, a queda do faturamento real de móveis (-13,8%), equipamentos de escritório e informática (-2,3%), e tecidos, vestuário e calçados (-1,5%) constitui sinal inequívoco da exaustão da capacidade de endividamento das famílias e diminuição do poder aquisitivo dos salários, provocada pela recente aceleração da inflação.

A segunda vertente expansiva regional repousa na força do mercado de trabalho. A Pesquisa Mensal de Emprego e Salário (PIMES), do IBGE, revela que o contingente ocupado na indústria subiu 1,1% no Paraná, *versus* queda de -0,7% para a nação, no primeiro semestre de 2013. Mais que isso, o Estado liderou o panorama brasileiro em variação na geração de postos no segmento fabril, no qual apenas Santa Catarina (1,0%), Região Norte e Centro-Oeste (0,5%) e Minas Gerais (0,1%) observaram resultados positivos. Para coroar, a abertura de vagas industriais vem crescendo por 21 meses seguidos no Paraná, enquanto no País recua por 21 meses consecutivos.

Para reforçar a marcha ascendente, levantamentos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), apontam que o interior do Estado foi responsável pela criação de 90% dos empregos formais da indústria de transformação, nos primeiros seis meses de 2013, contra 79% entre 2011 e junho de 2013 e 68% no intervalo 2003-2010.

Não obstante a permanência da crise externa, as incongruências da orientação macroeconômica do Palácio do Planalto e as perdas de R\$ 1,3 bilhão na agropecuária, por conta de fatores climáticos, o prosseguimento do quadro de consistente recuperação dos níveis de produção e de rentabilidade financeira do agronegócio; maturação da carteira de mais de R\$ 25,0 bilhões de empreendimentos industriais privados nacionais e multinacionais do Programa Paraná Competitivo; e aceleração das obras de restauração e ampliação da competitividade da infraestrutura, por parte do executivo estadual, devem sustentar a continuidade da expansão da economia paranaense no restante do ano.

Os prejuízos amargados pela agropecuária derivam das fortes geadas ocorridas na segunda quinzena de julho, consideradas as mais rigorosas desde 2000, que provocaram quebra de 33% da safra de trigo e 8% da segunda colheita de milho, além do comprometimento de 62% da produção de café para o ano de 2014.

Os resultados preliminares do comércio exterior brasileiro, divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), registraram saldo negativo na balança comercial de US\$ 4,9 bilhões, nos sete primeiros meses de 2013, ante superávit de US\$ 9,9 bilhões, no mesmo período de 2012. Isso significa que a balança comercial do País deteriorou em quase US\$ 15 bilhões em apenas um ano. As exportações contabilizaram US\$ 135,2 bilhões entre janeiro e julho de 2013, o que representou o declínio de 2,2% em relação ao mesmo período de 2012. Pelo lado das importações, verificou-se acréscimo de 9,3%, com as compras externas alcançando US\$ 140,2 bilhões.

Todavia, verifica-se redução do ritmo de expansão das quantidades comercializadas, com pífio crescimento de 1,7% no *quantum* de exportação, em relação ao acumulado de janeiro a julho de 2012. Por outro lado, o volume das importações cresceu 17,2% no período.

Os resultados estertores da balança comercial, somados à conta de serviços e de rendas, contribuíram para o déficit de US\$ 52,5 bilhões na conta de transações correntes entre janeiro e julho de 2013, ante os US\$ 29 bilhões registrados em igual período de 2012.

Tais constatações ocorrem em paralelo à alta volatilidade do câmbio, iniciada em maio deste ano, após o anúncio do Federal Reserve Bank (FED), banco central dos Estados Unidos, sinalizando o encerramento dos estímulos monetários, além de outros indicadores de recuperação daquela economia, tornando-a atrativa aos aplicadores globais.

Para atenuar a flutuação da moeda americana, o Banco Central do Brasil (BC) atuou 25 vezes no mês de julho, ante apenas 6 operações entre janeiro e maio de 2013. Desde maio deste ano, início da escalada da taxa de câmbio, o BC já colocou US\$ 35 bilhões em operações equivalentes à venda de moeda americana no mercado futuro, sem conseguir reverter a tendência de desvalorização do real.

A mudança no ritmo de atuação do BC no mercado de câmbio foi descrita pela ata da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), revelando que a desvalorização do real causa forte pressão inflacionária no curto prazo. Dessa forma, o aumento da taxa básica de juros pode limitar os efeitos da desvalorização sobre a inflação, além de reverter o fluxo negativo de recursos financeiros no País.

Porém, cabe destacar que, em parte, o fraco desempenho da balança comercial, em 2013, se deve aos desequilíbrios internos provocados por políticas equivocadas do governo central, como escalada das despesas públicas, focos inflacionários, recentes pacotes de benesses oficiais para setores selecionados e incentivos ao consumo sem contrapartida no aumento da produção, criando distorções impactantes nas decisões de investimentos dos agentes privados. Diante das políticas populistas e voltadas ao curto prazo, adotadas pelo governo federal, o País passou a depender excessivamente do câmbio para competir no mercado global.

Apesar de a desvalorização do real ajudar a atenuar o déficit do comércio de bens industriais, a recuperação da competitividade dos produtos manufaturados deverá ser lenta, exigindo mudanças nos processos produtivos, atrelados às políticas de longo prazo e complexas que, em conjunto, forneceriam maior rentabilidade à atividade industrial de exportação.

Tanto é assim que os dados do MDIC mostram que o déficit comercial de produtos manufaturados foi de US\$ 64,3 bilhões, no acumulado do ano, até julho, enquanto no mesmo período do ano passado foi de US\$ 54,8 bilhões (tabela 1). As exportações dos produtos industrializados somaram US\$ 67 bilhões de janeiro a julho de 2013, patamar 1,8% menor em comparação ao mesmo período de 2012. Os dados deste ano não foram piores devido à exportação contábil de uma plataforma de petróleo que, na prática, não foi vendida ao exterior.

* Economista, Coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Conjuntura do IPARDES.

TABELA 1 - EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES SEGUNDO FATOR AGREGADO (US\$ 1.000 FOB) - BRASIL - JANEIRO A JULHO 2012-2013

FATOR AGREGADO	EXPORTAÇÕES			IMPORTAÇÕES		
	2012	2013	Var. (%)	2012	2013	Var. (%)
Básicos	65.831.903	64.357.996	-2,2	17.706.620	20.585.020	16,3
Industrializados	69.216.407	67.997.719	-1,8	110.583.404	119.636.157	8,2
Semifaturados	18.285.233	17.064.286	-6,7	4.888.918	4.629.750	-5,3
Manufaturados	50.931.172	50.933.433	0,0	105.694.485	115.006.407	8,8
Operações Especiais	3.168.618	2.875.182	-9,3	0	0	0,0
TOTAL	138.216.928	135.230.897	-2,2	128.290.024	140.221.177	9,3

FONTE: MDIC

NOTA: Elaboração do IPARDES.

Do lado das importações, segundo fator agregado, os manufaturados saltaram de US\$ 105,6 bilhões, de janeiro a julho de 2012, para US\$ 115 bilhões, no mesmo período de 2013. As compras de bens de capital, máquinas e equipamentos atrelados a investimentos subiram 8,9%, e, de bens de consumo, 5,2%.

Com a intensificação do movimento de alta do dólar ante o real, os segmentos de celulose, mineração, siderurgia e frigoríficos devem ser beneficiados. Por outro lado, empresas com grande parte da dívida e custos atrelados à moeda americana registram maiores perdas na movimentação do câmbio.

O setor de mineração, principal produto da pauta de exportação nacional, deve ganhar competitividade no cenário atual, uma vez que, segundo o relatório do Goldman Sachs, a moeda mais fraca reduz os gastos das mineradoras com investimentos, pois 60% das despesas operacionais e 50% dos investimentos ocorrem em reais. Porém, como medida para diminuir os efeitos da volatilidade do câmbio em seus balanços, as companhias estudam a prática de *hedge* para amenizar seus efeitos nas suas contabilidades, em curto prazo.

Já as receitas das vendas externas das produtoras de celulose cresceram 8,2% entre janeiro e julho de 2013, comparativamente ao mesmo período de 2012, cabendo destacar que as empresas desse ramo possuem 100% das receitas e apenas 20% dos custos avaliados em dólar, o que poderá compensar a expectativa de queda do preço da celulose no mercado internacional.

As exportações de soja em grão cresceram 18,9% em preços e 15,5% em *quantum*. Contudo, cabe destacar que é um dos setores mais beneficiados com a desvalorização cambial. Ademais, o volume adicional da oleaginosa foi recorde no primeiro semestre deste ano e 85% do volume previsto já foi embarcado. Quanto ao milho, outra *commodity* importante na pauta exportadora brasileira, registrou crescimento de 72,6% e 72,4% no preço e *quantum*, respectivamente, entre janeiro e julho deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado (tabela 2).

TABELA 2 - EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - BRASIL - JANEIRO A JULHO 2012-2013

PRODUTO	JANEIRO A JULHO DE 2012		JANEIRO A JULHO DE 2013		VAR. (%)
	Export. (US\$)	Part. (%)	Export. (US\$)	Part. (%)	
Minérios de ferro	17 708 419 623	12,8	17 628 284 535	13,0	-0,5
Soja em grão	14 189 733 121	10,3	16 874 264 225	12,5	18,9
Óleos brutos de petróleo	11 795 760 286	8,5	5 989 124 497	4,4	-49,2
Açúcar bruto	4 258 737 718	3,1	4 808 631 936	3,6	12,9
Carne de frango <i>in natura</i>	3 806 839 836	2,8	4 233 868 316	3,1	11,2
Farelo de soja	3 514 065 693	2,5	3 640 087 039	2,7	3,6
Cereais	1 825 440 150	1,3	3 150 984 919	2,3	72,6
Demais materiais de transporte	568 303 725	0,4	3 055 935 681	2,3	437,7
Automóveis	2 165 945 810	1,6	2 987 411 417	2,2	37,9
Celulose	2 702 654 106	2,0	2 925 171 058	2,2	8,2
Carne bovina <i>in natura</i>	2 378 236 076	1,7	2 846 421 316	2,1	19,7
Óleos e combustíveis para consumo de bordo	3 012 410 375	2,2	2 730 587 795	2,0	-9,4
Café cru em grão	3 207 387 141	2,3	2 718 641 837	2,0	-15,2
Produtos químicos orgânicos	1 962 310 764	1,4	2 123 768 199	1,6	8,2
Óleos e combustíveis	3 134 771 113	2,3	2 102 313 222	1,6	-32,9
Autopeças	2 162 878 189	1,6	2 050 482 597	1,5	-5,2
Outros	59 823 033 115	43,3	55 364 918 811	40,9	-64,8
TOTAL	138 216 926 841	100,0	135 230 897 400	100,0	-2,2

FONTE: MDIC-SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

(1) Variação superior a 1.000%.

As vendas de grãos só não foram melhores devido às fortes quedas em suas cotações médias na bolsa de Chicago, pressionadas pelo desempenho das lavouras americanas nesta safra 2013/2014. De fato, o mês de julho encerrou com o preço médio do milho em 32,2%, e da soja em 15,5%, inferiores aos de julho do ano passado. Diante disso, as estimativas do Conselho Internacional de Grãos apontam para o crescimento em 10% do estoque mundial de grãos em relação à safra de 2012/2013.

No lado negativo, o destaque é a retração das vendas de óleos brutos de petróleo e óleos e combustíveis, com queda de 49,2% e 32,9%, respectivamente, entre o acumulado de janeiro a julho de 2013 em relação ao mesmo período de 2012. Tal resultado é atribuído à Petrobrás, que vende combustível no mercado doméstico com cerca de 20% de desconto na comparação com os preços internacionais, fato agravado pela acentuada desvalorização do real, segundo analistas do ramo. Além disso, a estatal possui grande montante da sua dívida atrelada ao dólar, o que fez a companhia adotar a contabilidade de *hedge*.

Tal prática é uma regra contábil em que a empresa fica livre dos efeitos das flutuações cambiais no resultado patrimonial, uma vez que a companhia importa serviços, bens e materiais que são comercializados em dólar.

Passando às importações, verificou-se significativa contribuição dos produtos manufatureiros nas aquisições externas brasileiras, respondendo por 82% da participação nas compras no acumulado de 2013. Dos segmentos que apresentaram as maiores altas, sobressaem autopeças, com 28%, fertilizantes, com 27,7%, produtos químicos, com 25,6%, óleos e combustíveis, com 23,7%, e aparelhos elétricos para telefonia, com 22,5% (tabela 3).

TABELA 3 - IMPORTAÇÕES, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - BRASIL - JANEIRO A JULHO 2012-2013

PRODUTO	JANEIRO A JULHO DE 2012		JANEIRO A JULHO DE 2013		VAR. (%)
	Import. (US\$)	Part. (%)	Import. (US\$)	Part. (%)	
Derivados de petróleo	9 271 689 497	7,2	10 792 931 704	7,7	16,4
Óleos brutos de petróleo	8 719 018 867	6,8	10 520 576 812	7,5	20,7
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	6 352 585 541	5,0	6 827 408 657	4,9	7,5
Produtos químicos orgânicos	5 265 970 378	4,1	5 971 376 810	4,3	13,4
Materiais elétricos e eletrônicos	4 921 905 044	3,8	5 209 273 880	3,7	5,8
Plásticos e suas obras	4 592 953 205	3,6	5 193 339 297	3,7	13,1
Automóveis	5 646 584 987	4,4	5 136 084 400	3,7	-9,0
Óleos e combustíveis	4 131 921 350	3,2	5 112 023 001	3,6	23,7
Aduos e fertilizantes	3 881 526 518	3,0	4 958 594 957	3,5	27,7
Autopeças	3 786 014 998	3,0	4 851 396 464	3,5	28,1
Produtos farmacêuticos	3 887 790 834	3,0	4 432 117 421	3,2	14,0
Instrumentos, aparelhos de ótica e de precisão	3 660 950 513	2,9	4 139 173 175	3,0	13,1
Produtos metalúrgicos	2 989 985 869	2,3	3 104 659 774	2,2	3,8
Produtos químicos	2 465 548 214	1,9	3 096 771 017	2,2	25,6
Aparelhos elétricos para telefonia	2 370 639 171	1,8	2 903 334 078	2,1	22,5
Outros	56 344 941 060	43,9	57 972 115 548	41,3	2,9
TOTAL	128 290 026 046	100,0	140 221 176 995	100,0	9,3

FONTE: MDIC-SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

A cadeia automotiva registrou crescimento do ramo de autopeças de 28% e 32,7% em preço e *quantum*, respectivamente. Tal crescimento vem atrelado ao aumento das compras de veículos de transporte de mercadorias, que cresceu 47,5% e 53,3%, em preço e *quantum* negociados, neste ano. Por outro lado, o ramo de veículos de passeio contabilizou declínio nos preços e *quantum* de 9,04% e 9,35%, respectivamente, entre janeiro e julho de 2013 em relação ao mesmo período de 2012.

A forte demanda doméstica por fertilizantes para o plantio de inverno de milho, da temporada 2012/2013, e para a safra de verão 2013/2014 motivou um crescimento de 27,7% das importações brasileiras do produto nos sete primeiros meses do ano, corroborado com o crescimento de 42,7% no *quantum* importado.

Segundo a Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), o País compra do exterior 70% do fertilizante que consome. Atrelada à valorização do dólar em relação ao real, a demanda em alta nos últimos anos deverá refletir significativamente nos custos de produção da agricultura.

Já o setor de aparelhos elétricos para a telefonia registrou crescimento de 22,5% em valor importado e apenas 8,1% em *quantum*, o que reflete o impacto deletério do câmbio no setor, entre janeiro e julho de 2013, em comparação a igual período de 2012.

Para a balança comercial brasileira, a grande dúvida refere-se ao processo de desvalorização do real frente ao dólar, uma vez que os efeitos da expectativa do aumento da taxa de juros americana, bem como a recuperação de sua economia, já ocorreram. Se a economia dos Estados Unidos realmente se recuperar, os desdobramentos sobre a economia brasileira deverão ser benéficos, condicionados à reversão da postura do País em se manter fechado ao comércio e aberto ao movimento de capitais.

DESEMPENHO DO MERCADO DE TRABALHO INDUSTRIAL NO PARANÁ NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2013

Ana Sílvia Martins Franco*

As estatísticas referentes ao desempenho do mercado de trabalho industrial do Paraná, no primeiro semestre de 2013, confirmam o vigor do setor fabril do Estado, que continua com crescimento na geração de empregos desde 2011 e alcançou, em junho de 2013, a 21ª expansão consecutiva, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (PIMES), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os resultados positivos do emprego da indústria paranaense seguem na contramão da média do País, que registrou a 21ª queda seguida em junho.

No acumulado do primeiro semestre de 2013, em comparação ao mesmo período de 2012, o nível de emprego na indústria do Paraná destacou-se como o maior entre as Unidades da Federação que contemplam a pesquisa, com avanço de 1,1%, enquanto no Brasil houve recuo de 0,7% (tabela 1).

TABELA 1 - VARIACÃO DO PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO NA INDÚSTRIA GERAL - BRASIL E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - JAN-JUN 2013

BRASIL E UNIDADE DA FEDERAÇÃO	VARIACÃO (%)
Brasil	-0,7
Ceará	-0,6
Pernambuco	-7,8
Bahia	-4,9
Minas Gerais	0,1
Espírito Santo	-3,7
Rio de Janeiro	-0,4
São Paulo	-0,3
Paraná	1,1
Santa Catarina	1,0
Rio Grande do Sul	-2,4

FONTE: IBGE

O crescimento da mão de obra empregada na indústria do Estado reflete o aumento da produção industrial, que expandiu 0,8% no primeiro semestre e apresentou incremento de 6,4% no segundo trimestre de 2013, ambos em relação ao mesmo período em 2012, segundo a Pesquisa Industrial Mensal Regional - Produção Física (PIM-PF), realizada pelo IBGE.

A indústria paranaense, apesar de sentir os efeitos do encolhimento da demanda externa, provocado pela desaceleração da economia internacional, bem como da demanda interna, influenciada especialmente pela aceleração da inflação, mostra recuperação nos níveis de produção, determinada pelo aumento da renda do agronegócio, fruto da safra recorde e dos preços ainda elevados no mercado internacional, e da maturação de investimentos de empresas que vêm se instalando no Estado desde o começo de 2011.

No caso do Brasil, apesar de a produção da indústria ter apresentado incremento de 1,9%, no acumulado janeiro-junho, este não foi suficiente para refletir no mercado de trabalho, pois o País enfrenta uma conjuntura econômica de incertezas, com fraco crescimento, elevação da inflação, dos juros e do endividamento das famílias, e menor confiança de empresários e consumidores no futuro. Desta forma, o desempenho do setor industrial teria de ser mais expressivo para gerar mais contratações. Ademais, as indústrias defrontam-se com acúmulo de estoques que retardam a recuperação da produção e reduzem as intenções de novas contratações.

Os setores que registraram maior dinamismo na criação de empregos da indústria regional, no primeiro semestre de 2013, foram têxtil, fumo, produtos químicos e alimentos e

* Economista, técnica da equipe permanente desta publicação.

bebidas, com crescimentos de 14,0%, 11,4%, 4,4% e 3,7% respectivamente (tabela 2). Cabe ressaltar que são atividades intensivas em mão de obra e concentradas especialmente no interior do Estado.

TABELA 2 - VARIAÇÃO DO PESSOAL OCUPADO SEGUNDO ATIVIDADE ECONÔMICA - PARANÁ - JAN-JUN 2013

ATIVIDADE ECONÔMICA	VARIAÇÃO (%)
Indústria geral	1,1
Indústrias extrativas	0,8
Indústria de transformação	1,1
Alimentos e bebidas	3,7
Fumo	11,4
Têxtil	14,0
Vestuário	-4,8
Calçados e couro	-8,1
Madeira	-2,0
Papel e gráfica	-0,3
Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool	0,3
Produtos químicos	4,4
Borracha e plástico	-0,1
Minerais não metálicos	0,8
Metalurgia básica	-1,7
Produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos	-3,7
Máquinas e equipamentos, exclusive elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações	1,6
Máquinas e aparelhos elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações	-1,6
Fabricação de meios de transporte	1,4
Fabricação de outros produtos da indústria de transformação	2,3

FONTE: IBGE

O setor têxtil concentra elevado grau de especialização da estrutura de produção nos municípios de Alto Paraíso, Rio Bom e Tuneiras do Oeste. No que se refere ao setor de fumo, a maior especialização da estrutura produtiva foi detectada nos municípios de Rio Azul e Rio Negro.

Nesse sentido, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), verificou-se que do total de empregos formais gerados no Paraná, no acumulado entre janeiro e julho de 2013, 28,7% foi absorvido pela indústria de transformação, sendo 97,0% destes originados no interior do Estado. Em relação ao total nacional, a indústria de transformação paranaense foi responsável por 12,5% dos empregos.

Os números do Caged denotam a importância do interior na criação de empregos mais nobres no Paraná e ressaltam a relevância da agroindústria nesse processo, visto que produtos alimentícios e bebidas foram líderes na geração de postos de trabalho no interior, seguidos por têxtil e química.

COMPORTAMENTO RECENTE DAS EXPORTAÇÕES INDUSTRIAIS DO PARANÁ

Patrícia Adriana Ostapechen Krüger*

Suryane Nabhem Kalluf**

Recentemente o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) divulgou o relatório mensal da balança comercial brasileira, apontando queda de 1,87% das exportações paranaenses no período acumulado dos últimos doze meses (agosto 2012-julho 2013), comparadas ao acumulado de agosto de 2011 a julho de 2012. Houve variação negativa nas categorias de média-baixa, média-alta e alta intensidade tecnológica e crescimento apenas nas atividades de baixa intensidade.

A descrição do desempenho recente das vendas externas do Paraná por intensidade tecnológica foi realizada através da divisão dos produtos com base na classificação CNAE 1.0, que cobre a indústria de transformação.

Os resultados demonstram retração das vendas externas para os principais mercados internacionais do Paraná: China, União Europeia e Mercosul. A China, maior parceira comercial do Estado (compradora de 19,2% do valor exportado), registrou enfraquecimento da demanda interna e desaceleração das compras externas de produtos de origem animal e vegetal.

A redução das exportações para os países europeus está associada principalmente à crise econômica que o continente atravessa e, no Mercosul, o recuo se deve basicamente à menor demanda da Argentina (absorvedora de 10,4% do valor exportado pelo Paraná), ligada às barreiras informais impostas por aquele país.

Os produtos de baixa intensidade tecnológica apresentaram maior participação nas exportações industriais paranaenses, equivalente a 62,20% (US\$ 7.033.682.667), no período de agosto de 2012 a julho de 2013. A categoria de média-alta intensidade representou 30,48% (US\$ 3.446.929.354) e, menos significativos, os produtos de média-baixa e alta responderam por 6,03% e 1,29%, respectivamente.

Mais da metade do valor exportado pela indústria do Estado corresponde a produtos de baixa intensidade tecnológica, especialmente farelos de soja, óleo de soja, carne de frango *in natura* e café solúvel. Já os produtos de média-baixa intensidade são compostos por combustíveis e lubrificantes para embarcações, óleo combustível e óleo diesel, representando mais de 51,2% da categoria.

Os produtos de média-alta intensidade apresentam maior diversidade, embora ainda sejam poucos que equivalem a mais da metade das exportações. São eles: automóveis, autopeças, partes de motores para veículos, tratores e adubos e fertilizantes.

Já os produtos de alta intensidade tecnológica têm mais de 50% de sua pauta exportadora representada por sistemas de comunicação, transmissores, materiais eletrônicos e farmoquímicos.

No acumulado dos últimos doze meses, os produtos de baixa intensidade tecnológica apresentaram crescimento no *quantum* e ainda mais no preço das exportações, o que pode ser explicado pela reduzida oferta mundial de soja provocada pela quebra de safra na América do Sul, no verão de 2011, e nos Estados Unidos, em meados de julho de 2012, resultando em maior exportação do produto e consequente queda das exportações de farelo de soja.

Vale ressaltar que, em junho de 2011, foi imposto um embargo pela Rússia para a compra de carne suína bovina e de aves para três estados brasileiros, incluindo o Paraná, suspenso apenas no final de novembro de 2012, afetando de forma significativa as exportações de aves paranaenses.

Os produtos de alta intensidade tecnológica apresentaram queda de 17,3% nas receitas das vendas internacionais, decorrente do recuo de 23,29% do *quantum* exportado, em face da redução das encomendas dos produtos eletroeletrônicos dos principais clientes

* Economista, técnica da equipe permanente desta publicação.

** Economista, técnica do Núcleo de Macroeconomia e Conjuntura do IPARDES.

externos do Paraná. As exportações de circuitos com componentes eletroeletrônicos, principal produto dessa categoria, caíram 50,15%, influenciadas pelas quedas na demanda dos maiores compradores, como Alemanha (-51,6%), Argentina (-66%), Colômbia (-20,9%), México (-33,5%) e Chile (-37,5%).

No período de agosto de 2012 a julho de 2013, notou-se declínio de 5,1% do valor das vendas externas da categoria de média-alta intensidade tecnológica, por conta da diminuição do *quantum* exportado de veículos e autopeças. O decréscimo está atrelado à queda nas encomendas dos maiores importadores, como Argentina – principal destino das exportações de veículos do Paraná –, que reduziu suas importações em 14%, Peru (-22,5%), Chile (-14,4%) e México (-53,5%).

Acrescente-se a influência da redução de 27% dos embarques da Renault, devido à paralisação da fábrica por oito semanas para obras de ampliação da capacidade produtiva.

A categoria de média-baixa intensidade tecnológica também acusou decréscimo no valor das exportações de 28,6%, em razão da redução de 26,8% do *quantum* e da queda nos preços de venda do óleo combustível, óleo diesel e combustível, em vários meses entre agosto de 2012 e julho de 2013. Ademais, fatores internos, como a retração em 41,6% da produção paranaense de óleo combustível e o incremento do consumo interno maior que o da produção de óleo diesel (10,2%) e gasolina (5,2%), foram determinantes para o encolhimento da quantidade exportada (tabela 1).

TABELA 1 - PREÇO E QUANTUM DAS EXPORTAÇÕES PARANAENSES POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA - AGOSTO 2012 A JULHO 2013⁽¹⁾

CATEGORIA	PREÇO	QUANTUM	VALOR EXPORTADO
Baixa	3,2	1,1	4,3
Alta	7,8	-23,3	-17,3
Média-Alta	0,3	-5,4	-5,1
Média-Baixa	-2,4	-26,8	-28,6

FONTE: MDIC/SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

(1) Produtos classificados conforme correspondência da OCDE. Consideram-se apenas as atividades da indústria de transformação.

A SAFRA PARANAENSE DE GRÃOS EM 2013

Patrícia Adriana Ostapechen Krüger*

Estimativas recentes, divulgadas pelo Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), apontam que a safra de grãos do Paraná crescerá 18,54% no período 2012/2013, atingindo 36,88 milhões de toneladas (tabela 1).

Apesar do frágil cenário econômico nacional, a agricultura paranaense reforça o papel do setor na estrutura produtiva regional, destacando-se a soja, com aumento de produção de 45,97% e colheita estimada em 15,94 milhões de toneladas. A aveia e a triticales tiveram quedas significativas em relação à safra anterior, correspondentes a 33,25% e 15,23%, respectivamente.

TABELA 1 - ÁREA E PRODUÇÃO DE GRÃOS - PARANÁ - SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

PRODUTO	ÁREA (ha)		VAR. (%)	PRODUÇÃO (t)		VAR. (%)
	2011/2012	2012/2013		2011/2012	2012/2013	
Arroz	35 076	33 106	-5,61	178 042	176 047	-1,12
Aveia	231 391	230 643	2,27	377 380	251 888	-33,25
Café	67 070	65 627	-2,15	91 897	97 937	6,57
Cevada	52 402	43 624	-16,75	167 883	165 398	-1,48
Feijão	478 654	485 154	-2,90	701 952	674 834	-3,86
Milho	3 000 582	3 032 559	1,01	16 521 795	17 567 625	6,33
Soja	4 456 040	4 759 431	6,75	10 925 878	15 948 752	45,97
Trigo	782 361	976 853	24,86	2 107 515	1 964 401	-6,79
Triticale	18 969	16 298	-14,08	44 187	37 457	-15,23
TOTAL	9 122 545	9 643 295	4,86	31 116 529	36 884 339	18,54

FONTE: SEAB/DERAL

Para a cultura do café, a previsão é de crescimento de 6,57% no volume produzido. Embora haja aumento da produção, a retração da área produzida está associada à valorização da soja e do milho e aos altos custos do café, além da escassez de mão de obra.

O milho deve crescer 6,33% em volume produzido e 1,01% em área plantada, ao contrário da cultura do feijão, com decréscimo de 3,86% na produção frente à safra de 2011/2012. A cultura de arroz aponta recuo de 5,61% na área plantada e de 1,12% na produção, devido à preferência dos produtores pelo cultivo da soja, trigo e milho.

No início de junho do ano passado, 88% da produção estadual de soja já havia sido comercializada, contra 68% no mesmo período deste ano (74% até a primeira quinzena de julho). Tal fato decorre da estiagem ocorrida na safra de 2011/2012, e também do início de quebra de safra nos Estados Unidos, acelerando as vendas em 2012. Neste ano, os produtores aguardam o melhor momento para negociar o restante da safra, visto que o preço médio da saca de soja de 60 quilos estava em R\$ 73,92 em setembro de 2012 e, a partir de então, começou a cair, mostrando reação apenas em maio deste ano, quando se situava em R\$ 52,42 (gráfico 1).

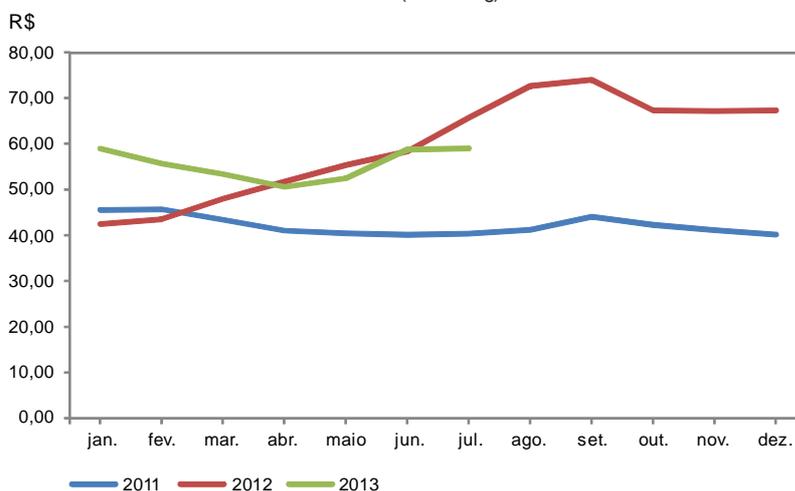
A reação dos preços reflete a menor oferta de soja no mercado internacional. Contudo, como a produção mundial do produto deverá crescer 6,7% em relação à safra de 2012/2013, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), sendo os maiores produtores Estados Unidos, com 93,1 milhões de toneladas; Brasil, com 85,0 milhões de toneladas; e Argentina, com 53,5 milhões de toneladas, a tendência é de declínio nas cotações mundiais. Se não ocorrer o aumento de produção, seja por problemas climáticos ou por queda de produtividade, os preços da soja permanecerão elevados.

Embora haja satisfatórios níveis de rentabilidade ligados ao aumento da cotação da cultura do trigo, que em junho de 2013 estava em R\$ 39,17 a saca de 60 quilos, 34,11% mais valorizado que no mesmo período do ano passado, as geadas ocorridas a partir do final de julho geraram quebra de cerca de um milhão de toneladas.

* Economista, técnica da equipe permanente desta publicação.

O aumento da produção do milho está atrelado à frustração de safra dos Estados Unidos em 2012, contribuindo para que o Brasil exportasse 20 milhões de toneladas do grão, o que garantiu expressivos ganhos aos produtores, estimulando-os a aumentarem a área plantada da cultura. Porém, com a crescente oferta do grão, se não houver escoamento de parte relevante da atual safra para o exterior, mesmo com o crescimento da avicultura no Estado, principal consumidora do cereal, ocorrerão impactos estruturais em termos de preço e rentabilidade.

GRÁFICO 1 - PREÇOS MÉDIOS MENSAIS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES PARANAENSES DE SOJA (saca 60kg) - 2011/2013



FONTE: SEAB/DERAL

Em relação ao feijão, o aumento pouco significativo da produção foi bastante influenciado pelo decréscimo ocorrido na 1ª safra, com declínio de 13,27% da área plantada, em função da opção dos produtores pelo cultivo de soja e, ainda, pelo clima chuvoso do período.

As geadas que atingiram as plantações do sul do País, de forma mais intensa no final do mês de julho, resultarão em prejuízos também na próxima safra, principalmente de café.

Por fim, a inesperada mudança climática nos Estados Unidos, na última segunda-feira do mês de agosto, provocou aumento de 4,6%, 6,5% e 3,5% nos contratos de soja, milho e trigo, respectivamente, negociados na bolsa de Chicago, revelando um cenário promissor aos agricultores brasileiros.

AGROINDÚSTRIA

Cocamar investirá em armazenamento de grãos

A cooperativa paranaense Cocamar, sediada em Maringá, deverá investir R\$ 70 milhões em estruturas de recebimento e armazenamento de grãos, em 2013. A expectativa é de que seu faturamento aumente 13% em 2013, contabilizando R\$ 2,6 bilhões. Tal crescimento será alcançado principalmente pelo recebimento de grãos, que passou de 680 mil toneladas de soja, no ciclo de 2011/2012, para 970 mil na safra 2012/2013. O aumento do volume armazenado foi resultado do arrendamento de 24 unidades da cooperativa Corol de Londrina.

RODRIGUES, Lorena. Cocamar, 50 anos, investe e projeta receita 13% maior. **Valor Econômico**, São Paulo, 05 jul. 2013. p.B14.

Tirol investirá R\$ 140 milhões no Paraná

A empresa catarinense de laticínios Tirol Ltda. vai investir R\$ 140 milhões na implantação de uma unidade de processamento de produtos como leite e derivados de longa duração nos Campos Gerais paranaense. Cinco cidades da região estão na disputa pela localização do empreendimento, entre elas Castro e Ponta Grossa.

Terceiro produtor nacional de leite, com uma produção de 3,8 bilhões de litros por ano, o Paraná venceu a disputa com o Rio Grande do Sul na localização do investimento.

VALÉRIO, Marisa. Tirol nos Campos Gerais. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 14 jul. 2013. p.6.

Coamo investirá R\$ 465 milhões

A cooperativa paranaense Coamo, sediada em Campo Mourão, aprovou um programa de investimento de R\$ 465 milhões para os próximos três anos. Com o objetivo de reduzir o déficit de armazenagem, a empresa deve ampliar 67 de seus 119 postos e construir quatro novas unidades de armazenagem. As novas estações deverão se localizar nos municípios de Bom Jesus (SC), Ponta Porã (MS), Maracaju (MS) e Santa Maria do Oeste (PR).

MENDES, Luiz Henrique. Coamo aprova investimentos de R\$ 465 milhões até 2015. **Valor Econômico**, São Paulo, 27 ago. 2013. p.B11.

COAMO vai investir R\$ 465 milhões. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 27 ago. 2013. p.19.

INDÚSTRIA

A NTN-SNR ampliará a capacidade produtiva no Paraná

A multinacional nipo-francesa NTN-SNR, com unidades no Paraná e São Paulo, planeja aumentar seu faturamento no Brasil até 2016. A unidade paranaense, localizada no município de Fazenda Rio Grande, na Região Metropolitana de Curitiba, faturou R\$ 100 milhões com a produção de componentes para automóveis, em 2012. A meta é chegar a R\$ 250 milhões, em 2016.

O crescimento será resultado do investimento de R\$ 50 milhões realizado nas linhas de produção e na ampliação da capacidade produtiva da fábrica paranaense, iniciado há dois anos.

* Elaborado com informações disponíveis de 1.º/07/2013 a 31/08/2013.

** Economista, coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Conjuntura.

*** Economista, técnica permanente desta publicação.

**** Estagiário do Curso de Ciências Econômicas.

A capacidade de produção de rolamentos de rodas nesse período saltou de 2,2 milhões para 4 milhões de peças por ano.

BRODBECK, Pedro. NTN-SNR quer faturar R\$ 250 milhões no Paraná até 2016. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 05 jul. 2013. p.21.

FABRICANTE de rolamentos, SNR dobra a capacidade. **Valor Econômico**, São Paulo, 10 jul. 2013. p.B6.

Avio International Group produzirá aeronaves em Maringá

A *holding* suíça Avio International Group assinou protocolo de intenções para a instalação de uma fábrica de aviões e helicópteros de pequeno porte na cidade de Maringá. A empresa deve investir inicialmente R\$ 174 milhões na fábrica paranaense, que será instalada em uma área de 90 mil metros quadrados, próximo ao terminal aéreo.

A unidade terá capacidade de produção de 600 helicópteros (SK-1 Twin Power) e 200 aviões acrobáticos (F22 Pinguino) por ano e estima empregar um efetivo de mil trabalhadores.

AYRES, Marcus. Maringá anuncia fábrica de aviões. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 18 jul. 2013. p.18.

AYRES, Marcus. Governo quer fomentar polo aeronáutico em Maringá. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 19 jul. 2013. p.18.

Electrolux e WAP demitem no Estado

As fabricantes de eletrodomésticos Electrolux, sediada em Curitiba, e WAP, em São José dos Pinhais, dispensaram 286 e 20 funcionários, respectivamente. A WAP produz cerca de 300 mil itens por mês e emprega pouco mais de 200 funcionários.

Na contramão do crescimento do emprego industrial registrado no Estado, o setor atribuiu as demissões à fraca demanda e ao aumento nos custos de produção, uma vez que o câmbio tem provocado aumento no preço dos componentes, que são importados.

CANEPA, Lana. Electrolux e Wap demitem mais de 300 pessoas no estado. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 24 jul. 2013. p.18.

Techint demite em Pontal do Paraná

A multinacional italiana Techint Engenharia e Construção demitiu 900 trabalhadores da unidade localizada em Pontal do Paraná, a 115 quilômetros de Curitiba. Os desligamentos foram reflexo do cancelamento da produção de uma plataforma de petróleo encomendada pelo estaleiro OSX do grupo EBX.

Em 2011, a Techint foi contratada para construir duas plataformas de extração de petróleo WPH-1 e WPH-2, com valor estimado em R\$ 1 bilhão. Porém, devido à inviabilidade tecnológica anunciada pela OGX em explorar a Bacia de Campos, o grupo cancelou a encomenda da WPH-1. A segunda plataforma continua sendo montada e será destinada à exploração do poço Tubarão Martelo.

A Techint continua com os investimentos para a construção da plataforma P-76, para a Petrobras, que deverá ser entregue em 2017.

RODRIGUES, Lorena. Techint demite após OSX reduzir encomenda. **Valor Econômico**. São Paulo, 31 jul. 2013. p.B7.

Bematech registra crescimento de 63% no lucro

A empresa paranaense de automação Bematech registrou crescimento de 63% no lucro líquido no segundo trimestre de 2013 em relação ao mesmo período do ano anterior. A receita líquida cresceu 7,6%, alcançando R\$ 90,2 milhões. A receita de *software* cresceu 18,8%, e a de *hardware* avançou 5,5% no período.

A empresa apresentou crescimento pelo sétimo trimestre consecutivo, atribuído ao plano de reestruturação, que melhorou a rentabilidade da companhia, depois de um forte período de aquisições.

RIOS, Cristina. Lucro da Bematech sobe 63% no 2º tri. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 7 ago. 2013. p.21.

Nova fábrica da Ambev em Ponta Grossa

A Ambev anunciou que investirá R\$ 580 milhões na construção da nova fábrica em Ponta Grossa. A nova planta, localizada no quilômetro 462 da BR-376, estrada que liga Ponta Grossa a Apucarana, vai ocupar um terreno de 2,6 milhões de metros quadrados, dos quais 435 mil de área construída.

Com capacidade de 7 milhões de hectolitros por ano, a fábrica vai produzir cervejas e refrigerantes nas modalidades de lata, garrafa e PET, absorvendo as produções das unidades de Curitiba e Almirante Tamandaré. Estima-se que durante as obras serão gerados cerca de mil empregos diretos e indiretos e, após a conclusão, a unidade criará 500 postos de trabalho na produção.

LEMES, Alyne. Nova fábrica da Ambev vai substituir duas unidades. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 14 ago. 2013. p.25.

BMR investe R\$ 50 milhões em Campina Grande do Sul

A BMR, empresa com sede em Curitiba, investiu R\$ 50 milhões em uma nova fábrica, que deverá empregar 150 pessoas e atenderá a uma demanda de produtos para mais de 100 mil pacientes por mês. A unidade, em Campina Grande do Sul, deverá ficar pronta em setembro e produzirá equipamentos como dispositivos para acesso vascular, infusores para quimioterapia e agulhas para biópsia.

CAMPINA GRANDE DO SUL terá fábrica de produtos para tratar câncer. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 28 ago. 2013. p.20.

SERVIÇOS

TIM amplia a capacidade de cobertura no Paraná

A TIM pretende investir R\$ 146 milhões na ampliação da capacidade de rede e cobertura no Paraná. A empresa responde por mais de 50% do mercado de telefonia do Estado. No plano de investimento da companhia consta a previsão de oferecer tecnologia de quarta geração (4G) em Curitiba.

TIM planeja investir R\$ 146 mi no Paraná. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 04 jul. 2013. p.18.

Subsea 7 construirá terminal em Pontal do Paraná

A Secretaria Especial dos Portos (SEP) autorizou a multinacional norueguesa Subsea 7 a construir um terminal de apoio *offshore* em Pontal do Paraná. O terminal da multinacional faz parte dos 50 que receberam autorização para instalação, contabilizando aporte de R\$ 11 bilhões de investimentos privados. O Sul deverá receber cinco empreendimentos, num total de R\$ 150 milhões. Além do Paraná, haverá empreendimentos em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

AUDI, Amanda. Secretaria dos Portos libera terminal da Subsea 7 no PR. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 04 jul. 2013. p.22.

Zurich abre sucursais no Paraná

A seguradora suíça Zurich, do ramo de seguros automotivos, anunciou a abertura de três novas sucursais no Paraná. O empreendimento será nos municípios de Londrina, Ponta Grossa e Francisco Beltrão. O grupo, que está presente no Brasil desde 1982, anunciou um faturamento de US\$ 1,3 bilhão em 2012, e estima chegar a US\$ 1,5 bilhão em 2015.

VALÉRIO, Marisa. Seguros. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 07 jul. 2013. p.6.

TCP avalia novos investimentos em Paranaguá

O Terminal de Contêineres de Paranaguá (TCP) avalia novos investimentos no município de Paranaguá. Neste ano, o TCP deve concluir investimentos de R\$ 365 milhões para a

expansão de capacidade. Desse montante, R\$ 180 milhões serão destinados à aquisição de equipamentos e R\$ 185 milhões a obras do novo cais de atracção do terminal.

A empresa pretende adicionar mais 315 metros ao cais do terminal e aumentar sua capacidade dos atuais 1,2 milhões para 1,5 milhões de contêineres ao ano.

PUPPO, Fábio. TCP entra na disputa por terminais fora do Paraná. **Valor Econômico**, São Paulo, 09 jul. 2013. p.B8.

Copel e Weg Equipamentos firmam parceria

A empresa de energia elétrica paranaense, Copel, firmou parceria com a Weg Equipamentos para a instalação de um novo parque eólico no município de Palmas, no sudoeste paranaense. Os aerogeradores terão potência máxima de 2,1 megawatts (MW). A Copel já possui outra unidade no município, com 2,5 MW.

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou recentemente a aquisição de parques eólicos do Salus pela Copel por R\$ 286,1 milhões. As transações envolvem os parques Euros IV, Asa Branca I, II e III, Santa Maria, Santa Helena e Santo Uriel, todos do Rio Grande do Norte, com capacidade de 183,6 MW.

CADE aprova compra de parque eólico para Copel. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 11 jul. 2013. p.21.

Slaviero investirá R\$ 140 milhões na ampliação da rede

A rede paranaense de hotéis Slaviero investirá R\$ 140 milhões na implantação de seis novas unidades até 2015. A empresa deverá construir três novas unidades em Curitiba e duas em Cuiabá. O objetivo é ampliar sua participação em mercados que sediarão jogos da Copa de 2014.

NOVA fronteira. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 16 jul. 2013. p.B2.

Seara investe em terminal rodoferroviário

A empresa de logística Seara, sediada em Sertãoópolis, Norte paranaense, investiu R\$ 50 milhões na construção de um terminal rodoferroviário no litoral. O complexo está localizado a cinco quilômetros do porto e tem capacidade estática de armazenagem para 70 mil toneladas de grãos.

A empresa planeja construir mais dois silos no próximo ano e elevar a capacidade para 100 mil toneladas. Em Londrina, a capacidade estática será ampliada de 70 mil para 100 mil toneladas, com aporte de R\$ 15 milhões. Já em Marialva, a empresa construirá um novo terminal, que deverá movimentar 2 milhões de toneladas por ano.

GUIMARÃES FILHO, Carlos. Terminal amplia estocagem no porto. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 18 jul. 2013. p.19.

APPA investe R\$ 35 milhões em dragagem

A Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (APPA), autarquia vinculada ao Governo do Estado do Paraná, concluiu a primeira etapa das obras de dragagem do acesso ao porto de Antonina. Tal empreendimento permitiu passagem de navios maiores, o que impulsionou a movimentação de cargas no primeiro semestre deste ano.

Com o aporte de R\$ 37 milhões, a autarquia estadual viabilizou a movimentação de 758 mil toneladas, ante 433 mil no mesmo período de 2012. O número de embarcações aumentou de 21 para 50.

CARGA ampliada. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 19 jul. 2013. p.B2.

Abage investe na RMC

A família Abage realizou investimentos de R\$ 60 milhões na nova sede da Plastilit, inaugurada em junho em Fazenda Rio Grande. A companhia, quarta maior fabricante de tubos e conexões de PVC do País, fechou sua unidade no município de Palmeira, nos Campos Gerais, para se instalar na Região Metropolitana de Curitiba.

JASPER, Fernando. Boletim. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 21 jul. 2013. p.6.

Rede varejista Romera Móveis abre novas lojas

A rede varejista Romera Móveis, sediada em Araçatuba, deverá investir R\$ 5 milhões na abertura de 16 lojas no interior de São Paulo, Rondônia e Paraná. O objetivo da rede é fechar o ano com 205 lojas e faturamento de R\$ 1,4 bilhão, o que representa crescimento de 36% em relação a 2012.

JASPER, Fernando. Boletim. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 11 ago. 2013. p.6.

Maringá inaugura o segundo maior centro de compras de atacado do Brasil

Maringá consolida-se como um dos maiores polos de confecções do Brasil após a instalação do Pérola Park, considerado o segundo maior centro de compras de atacado do País, atrás apenas do Mega Pólo Moda, de São Paulo. A estimativa é de que a indústria da confecção no município feche o ano de 2013 com faturamento 30% maior que o de 2012, que foi de R\$ 1,6 bilhão.

Foram investidos R\$ 100 milhões na construção do empreendimento, que tem 247 lojas em uma área de 28 mil metros quadrados, com 800 vagas de estacionamento.

AYRES, Marcus. Maringá reforça polo de moda com novo shopping. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 13 ago. 2013. p.18.

ALL demite em processo de remanejamento de setores

A América Latina Logística (ALL), concessionária de ferrovias sediada em Curitiba, passa por processo de remanejamento de setores, o que ocasionou dispensa de pelo menos 60 funcionários de suas unidades no Paraná, no mês de julho.

No segundo trimestre de 2013 a empresa registrou prejuízo de R\$ 74,3 milhões, ante lucro de R\$ 154 milhões no mesmo período do ano anterior. Tal desempenho foi resultado da perda de representatividade das operações na Argentina, já que, em junho, o governo argentino rescindiu os contratos de concessão que a ALL mantinha no País.

CARDOSO, Camille Bropp. ALL demite pelo menos 60, mas nega redução do quadro. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 14 ago. 2013. p.25.

Paraná Banco registra alta de 14% no lucro

O Paraná Banco registrou lucro líquido de R\$ 31,7 milhões no segundo semestre de 2013, representando crescimento de 14,1% em relação ao mesmo período de 2012. A carteira de crédito da instituição financeira fechou o primeiro semestre em R\$ 2,6 bilhões, o que representa crescimento de 17,7% no acumulado de 12 meses. Já os ganhos líquidos registraram crescimento de 11% em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando R\$ 71 milhões.

Embora a entidade seja especializada em crédito consignado, a área de seguros respondeu por 19% dos resultados do semestre.

RIOS, Cristina. Resultados do Paraná Banco cresce 14%. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 14 ago. 2013. p.21.

Copel formará consórcio com a chinesa State Grid para disputar usina de Sinop

A Copel formará um consórcio com a chinesa State Grid para participar da licitação da hidrelétrica de Sinop. A empresa pretende ter 49% do consórcio que disputará a Sinop, enquanto os chineses ficarão com 51%. A Copel avalia ser oportuno deter participação de 49%, visto que isso permite à estatal maior agilidade na tomada de decisões. A usina de Sinop terá capacidade instalada de 400 MW.

FACCHINI, Claudia. Copel alia-se aos chineses para disputar usina de Sinop. **Valor Econômico**, São Paulo, 23, 24 e 25 ago. 2013. p.B19.

ECONOMIA PARANAENSE – INDICADORES SELECIONADOS

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1980-2013

continua

ANO	ALGODÃO			ARROZ			BATATA-INGLESA		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1980	336 000	561 519	1 671	390 545	638 000	1 636	42 630	521 762	12 239
1981	305 790	581 000	1 900	275 000	493 632	1 793	39 146	459 357	11 734
1982	369 500	739 000	2 000	204 000	256 620	1 258	50 460	603 553	11 961
1983	440 000	695 608	1 581	216 400	368 313	1 702	45 004	422 870	9 396
1984	322 124	611 865	1 899	196 700	242 570	1 233	40 904	505 915	12 368
1985	540 000	1 035 661	1 918	200 000	296 000	1 480	38 992	497 522	12 760
1986	415 000	768 434	1 852	140 000	206 000	1 411	40 509	416 596	10 284
1987	386 000	711 880	1 844	202 923	342 844	1 690	50 155	662 129	13 202
1988	470 000	903 107	1 922	188 615	316 732	1 679	49 464	654 282	13 227
1989	415 091	805 277	1 940	163 633	295 698	1 807	39 622	502 158	12 673
1990	490 000	852 600	1 740	151 003	253 501	1 679	41 285	616 498	14 933
1991	618 000	1 024 111	1 657	121 297	163 056	1 909	41 650	653 824	15 698
1992	704 498	972 804	1 381	134 000	217 200	1 621	43 925	683 500	15 561
1993	345 000	448 081	1 299	127 500	232 500	1 824	40 800	624 872	15 315
1994	235 000	422 541	1 798	105 301	217 466	2 065	45 069	643 865	14 286
1995	282 760	529 977	1 874	108 600	225 000	2 072	43 038	620 300	14 413
1996	182 700	287 061	1 571	96 300	205 000	2 129	49 236	716 000	14 542
1997	59 874	110 000	1 837	85 487	176 057	2 059	45 399	665 840	14 666
1998	112 994	170 358	1 508	80 521	170 080	2 113	43 510	571 854	13 143
1999	48 161	109 144	2 266	81 894	186 880	2 282	41 931	615 832	14 687
2000	54 420	126 051	2 316	79 823	179 885	2 254	36 448	648 376	17 789
2001	71 264	174 854	2 454	78 568	186 678	2 376	32 661	594 124	18 191
2002	35 958	83 970	2 335	75 717	185 245	2 447	33 782	659 353	19 518
2003	30 066	71 744	2 386	71 543	193 493	2 705	30 527	609 007	19 950
2004	47 247	89 944	1 904	68 051	182 090	2 676	29 336	580 350	19 783
2005	57 080	78 748	1 380	59 607	137 050	2 299	27 513	529 977	19 263
2006	13 870	22 567	1 627	59 287	171 913	2 900	28 239	585 310	20 727
2007	12 253	25 902	2 114	54 197	174 254	3 215	27 338	600 666	21 972
2008	6 496	16 089	2 477	47 019	172 737	3 674	27 740	680 160	24 519
2009	3 091	7 362	2 382	43 790	167 628	3 828	26 438	547 681	20 716
2010	99	203	2 051	40 455	166 848	4 124	30 079	727 433	24 184
2011	1 132	3 193	2 836	38 856	192 020	4 942	31 175	793 754	25 461
2012 ⁽¹⁾	1 233	1 906	1 546	35 035	177 841	5 076	29 182	746 480	25 580
2013 ⁽¹⁾	94	223	2 372	33 106	176 047	5 318	27 740	723 682	26 088

ANO	CAFÉ			CANA-DE-AÇÚCAR			CEVADA		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1980	734 152	180 000	245	57 990	4 451 480	76 763	30 172	39 172	1 298
1981	700 000	498 000	711	69 120	4 888 038	70 712	34 775	35 392	1 017
1982	303 000	96 000	317	90 000	6 840 000	76 000	35 950	27 247	758
1983	440 000	354 000	805	110 930	9 664 965	87 127	21 442	18 915	882
1984	424 000	252 000	594	121 696	8 428 836	69 261	19 574	18 400	940
1985	424 000	318 000	750	140 878	10 425 000	74 000	36 297	65 512	1 722
1986	422 825	120 000	284	160 000	11 600 000	72 500	27 600	60 000	2 174
1987	430 000	510 000	1 186	160 420	11 911 431	74 252	40 670	92 000	2 262
1988	505 581	114 000	226	156 497	11 856 032	75 759	42 498	49 485	1 164
1989	493 324	267 039	541	153 539	11 401 852	74 260	40 402	102 351	2 532
1990	426 391	156 702	368	159 417	11 736 412	73 621	28 213	50 844	1 802
1991	383 355	201 922	527	172 296	12 500 000	72 550	22 974	31 052	1 352
1992	296 000	108 000	365	184 000	13 350 000	72 554	17 700	43 326	2 448
1993	230 000	100 000	435	196 000	14 000 000	71 429	23 946	48 860	2 040
1994	184 351	81 990	445	215 796	15 945 937	73 894	14 207	27 975	1 969
1995	13 750	7 350	535	255 000	18 870 000	74 000	20 235	30 800	1 515
1996	134 000	67 000	500	294 000	23 000 000	78 231	26 110	85 430	3 272
1997	127 895	109 630	858	306 000	24 500 000	80 065	36 971	106 030	2 868
1998	128 127	135 707	1 060	310 344	26 640 767	85 843	42 957	84 371	1 964
1999	136 642	141 813	1 038	338 939	27 016 957	79 710	31 864	78 722	2 471
2000	142 118	132 435	932	327 147	23 190 410	70 887	32 135	69 146	2 152
2001	63 304	28 299	447	337 574	27 156 281	80 445	40 456	76 209	1 884
2002	129 313	139 088	1 076	358 312	28 120 716	78 481	46 750	77 862	1 665
2003	126 349	117 274	928	375 698	32 721 425	87 095	53 479	184 786	3 455
2004	117 376	152 260	1 297	398 969	33 552 515	84 098	53 819	167 450	3 111
2005	106 303	86 417	813	397 825	28 011 069	70 411	54 712	127 661	2 333
2006	100 973	139 376	1 380	444 723	34 461 627	77 490	31 745	106 891	3 367
2007	97 623	103 698	1 062	554 855	46 539 991	83 878	46 679	134 414	2 880
2008	96 804	157 882	1 631	601 656	50 958 155	84 696	36 551	150 241	4 110
2009	85 315	87 655	1 027	644 914	54 756 307	84 905	45 017	125 229	2 782
2010	82 831	138 963	1 678	652 005	55 077 630	84 553	48 824	180 804	3 734
2011	74 854	110 728	1 479	645 088	49 846 477	77 301	51 062	194 441	3 812
2012 ⁽¹⁾	66 811	90 614	1 356	652 041	49 840 398	76 438	51 112	158 445	3 100
2013 ⁽¹⁾	65 627	97 937	1 492	664 418	49 849 672	75 028	43 624	165 398	3 791

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1980-2013

conclusão

ANO	FEIJÃO			FUMO			MANDIOCA		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1980	815 088	462 250	567	25 104	43 582	1 736	44 640	887 810	19 888
1981	852 835	570 860	669	16 663	29 273	1 757	58 700	1 100 380	18 746
1982	879 990	666 800	758	17 510	30 000	1 713	62 500	1 218 750	19 500
1983	699 685	347 035	496	19 130	29 250	1 529	69 870	1 452 870	20 794
1984	741 001	479 108	647	19 474	34 844	1 789	73 688	1 446 258	19 627
1985	723 764	499 617	690	19 150	35 980	1 879	85 800	1 722 864	20 080
1986	627 604	215 701	344	18 300	27 914	1 525	85 800	1 700 000	19 814
1987	754 210	391 355	519	23 150	40 800	1 762	85 445	1 853 950	21 698
1988	741 920	457 692	617	22 520	44 482	1 975	85 242	1 855 328	21 765
1989	528 741	223 031	422	22 827	41 972	1 839	77 349	1 622 846	20 981
1990	550 591	279 028	507	22 502	40 315	1 792	101 854	2 184 599	21 448
1991	624 036	348 332	558	22 865	41 494	1 815	102 265	2 261 788	22 117
1992	595 894	461 162	774	31 085	61 000	1 962	100 000	2 100 000	21 000
1993	545 800	444 000	813	35 364	67 141	1 899	137 000	3 014 000	22 000
1994	589 479	526 209	893	32 768	63 027	1 923	157 625	3 419 935	21 700
1995	487 309	422 451	867	32 588	52 638	1 615	144 000	3 168 000	22 000
1996	596 125	490 854	823	34 446	59 529	1 728	115 232	2 500 000	21 695
1997	557 123	475 458	853	41 163	74 493	1 810	144 500	2 600 000	17 993
1998	564 537	494 556	876	38 624	57 273	1 483	149 934	3 241 800	21 622
1999	680 317	570 097	838	36 116	68 076	1 885	164 258	3 446 805	20 984
2000	541 082	500 948	926	33 910	64 548	1 904	182 850	3 779 827	20 672
2001	428 343	470 214	1 098	34 736	68 594	1 975	172 815	3 614 859	20 918
2002	526 457	629 059	1 195	41 890	82 303	1 965	142 892	3 463 968	24 242
2003	544 906	718 084	1 318	53 292	100 768	1 891	108 097	2 476 346	22 909
2004	503 585	664 333	1 319	67 128	134 100	1 998	150 217	2 956 771	19 683
2005	435 201	554 670	1 275	78 890	153 126	1 941	166 885	3 346 333	20 052
2006	589 741	819 094	1 389	83 602	155 533	1 860	169 705	3 789 166	22 328
2007	545 239	769 399	1 411	79 173	158 700	2 004	173 235	3 762 445	21 719
2008	508 273	776 971	1 529	73 428	148 037	2 016	149 350	3 449 726	23 098
2009	643 288	787 180	1 224	75 774	151 063	1 994	175 709	4 200 910	23 908
2010	520 798	792 010	1 521	79 266	161 137	2 033	172 214	4 012 948	23 312
2011	521 196	815 280	1 564	80 211	171 837	2 142	184 263	4 179 245	22 688
2012 ⁽¹⁾	478 532	700 545	1 464	70 376	156 834	2 229	159 115	3 869 080	24 316
2013 ⁽¹⁾	485 154	674 834	1 391	71 138	158 452	2 227	169 609	3 838 758	22 633

ANO	MILHO			SOJA			TRIGO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1980	2 156 508	5 466 967	2 535	2 410 000	5 400 000	2 241	1 440 000	1 350 000	937
1981	2 161 999	5 363 109	2 481	2 266 200	4 983 210	2 199	785 000	915 000	1 166
1982	2 276 700	5 430 000	2 385	2 100 000	4 200 000	2 000	1 175 000	1 025 000	872
1983	2 361 800	5 018 870	2 125	2 022 000	4 315 000	2 134	898 265	1 066 000	1 187
1984	2 447 000	5 400 000	2 207	2 177 900	4 121 000	1 892	829 211	1 113 009	1 342
1985	2 332 840	5 803 713	2 488	2 196 370	4 413 000	2 009	1 295 548	2 696 023	2 081
1986	2 300 000	4 300 000	1 870	1 745 000	2 600 000	1 490	1 947 000	2 950 000	1 115
1987	2 846 000	7 641 800	2 685	1 718 000	3 810 000	2 218	1 717 500	3 300 000	1 921
1988	2 269 862	5 558 805	2 449	2 123 379	4 771 264	2 247	1 773 797	3 250 000	1 832
1989	2 137 234	5 296 080	2 478	2 399 993	5 031 297	2 096	1 829 680	3 207 000	1 753
1990	2 079 784	5 160 823	2 481	2 267 638	4 649 752	2 050	1 197 149	1 394 052	1 164
1991	2 358 797	4 827 112	2 046	1 972 538	3 531 216	1 790	1 082 358	1 825 959	1 687
1992	2 610 000	7 370 000	2 824	1 794 000	3 417 000	1 905	1 220 000	1 600 000	1 311
1993	2 703 000	8 158 000	3 018	2 076 000	4 817 000	2 320	696 000	1 023 000	1 470
1994	2 512 859	8 162 472	3 248	2 154 077	5 332 893	2 476	599 070	1 012 439	1 690
1995	2 727 800	8 960 400	3 285	2 199 720	5 624 440	2 557	579 000	960 000	1 658
1996	2 463 000	7 911 000	3 212	2 392 000	6 448 800	2 696	1 024 480	1 977 030	1 930
1997	2 503 003	7 752 217	3 097	2 551 651	6 582 273	2 580	899 024	1 629 226	1 812
1998	2 229 524	7 935 376	3 559	2 858 697	7 313 460	2 558	893 302	1 509 420	1 690
1999	2 520 818	8 777 465	3 482	2 786 857	7 752 472	2 782	707 518	1 446 782	2 045
2000	2 233 858	7 367 262	3 298	2 859 362	7 199 810	2 518	437 761	599 355	1 369
2001	2 820 597	12 689 549	4 499	2 821 906	8 628 469	3 058	873 465	1 840 114	2 107
2002	2 461 816	9 857 504	4 004	3 316 379	9 565 905	2 884	1 035 501	1 557 547	1 504
2003	2 843 704	14 403 495	5 065	3 653 266	11 018 749	3 016	1 197 192	3 121 534	2 607
2004	2 464 652	10 953 869	4 444	4 007 099	10 221 323	2 551	1 358 592	3 051 213	2 246
2005	2 003 080	8 545 711	4 266	4 147 006	9 535 660	2 299	1 273 243	2 800 094	2 199
2006	2 507 903	11 697 442	4 664	3 948 520	9 466 405	2 397	762 339	1 204 747	1 580
2007	2 730 179	13 835 369	5 068	4 001 443	11 882 704	2 970	820 948	1 863 716	2 270
2008	2 969 632	15 414 362	5 191	3 967 764	11 764 466	2 965	1 153 251	3 216 590	2 789
2009	2 783 036	11 159 845	4 010	4 077 142	9 410 791	2 308	1 308 782	2 482 647	1 916
2010	2 261 992	13 540 981	5 986	4 479 869	14 091 821	3 146	1 172 860	3 419 293	2 916
2011	2 470 694	12 441 626	5 036	4 555 312	15 457 911	3 393	1 053 924	2 427 721	2 381
2012 ⁽¹⁾	3 013 870	16 516 036	5 480	4 454 655	10 924 321	2 452	782 308	2 107 665	2 694
2013 ⁽¹⁾	3 032 559	17 567 616	5 793	4 759 431	15 948 752	3 351	976 853	1 964 401	2 011

FONTES: SEAB/DERAL, IBGE

(1) Estimativa.

TABELA 2 - ABATES DE AVES, BOVINOS E SUÍNOS, NO PARANÁ - 1997-2013

PERÍODO	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (t)			PERÍODO	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (t)		
	Aves	Bovinos	Suínos		Aves	Bovinos	Suínos
1997	720 154	225 021	189 459	Agosto	249 963	21 460	62 635
1998	854 517	236 358	193 435	Setembro	241 461	21 183	61 548
1999	957 237	198 873	229 466	Outubro	244 781	24 829	53 044
2000	1 041 412	181 113	235 315	Novembro	245 610	25 796	52 868
2001	1 121 828	197 985	263 451	Dezembro	253 704	28 070	55 340
2002	1 235 681	219 350	333 951	2012 ⁽¹⁾	3 033 270	314 986	682 118
2003	1 344 398	219 774	359 139	Janeiro	249 459	21 202	53 588
2004	1 557 656	276 808	340 645	Fevereiro	237 860	20 894	52 105
2005	1 788 481	308 947	367 765	Março	267 575	21 204	59 047
2006	1 856 538	316 897	390 394	Abril	240 526	22 690	51 005
2007	2 057 318	295 010	437 152	Maió	278 161	25 691	58 869
2008	2 480 908	279 609	454 340	Junho	238 902	24 911	55 936
2009	2 489 061	282 220	509 156	Julho	247 789	27 815	62 449
2010	2 725 634	338 599	531 514	Agosto	265 675	30 791	63 619
2011	2 868 973	279 585	629 586	Setembro	249 489	30 053	55 058
Janeiro	228 175	21 329	45 270	Outubro	269 728	31 501	61 744
Fevereiro	227 467	20 637	45 795	Novembro	254 167	28 730	58 068
Março	248 135	23 633	51 843	Dezembro	233 939	29 503	50 631
Abril	218 169	22 487	43 411	2013	781 179	76 924	161 113
Maió	237 488	25 059	50 548	Janeiro	278 021	27 045	56 011
Junho	233 006	23 759	46 637	Fevereiro	247 143	24 175	50 085
Julho	241 015	21 342	60 648	Março	256 015	25 704	55 017

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral de Abate de Animais
(1) Resultados preliminares.

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES PARANAENSES, SEGUNDO FATOR AGREGADO - 1980-2013

ANO	BÁSICOS		INDUSTRIALIZADOS				OPERAÇÕES ESPECIAIS		TOTAL (US\$ mil FOB)
			Semimanufaturados		Manufaturados				
	US\$ mil FOB	Part. (%)	US\$ mil FOB	Part. (%)	US\$ mil FOB	Part. (%)	US\$ mil FOB	Part. (%)	
1980	1 525 496	76,47	204 013	10,23	235 955	11,83	29 385	1,47	1 994 849
1981	1 578 294	65,71	250 316	10,42	541 587	22,55	31 827	1,33	2 402 024
1982	1 140 108	68,07	106 669	6,37	409 124	24,43	19 022	1,14	1 674 923
1983	1 012 405	69,20	79 971	5,47	349 526	23,89	21 043	1,44	1 462 945
1984	966 205	52,45	177 247	9,62	671 435	36,45	27 086	1,47	1 841 973
1985	928 902	50,89	175 665	9,62	698 346	38,26	22 551	1,24	1 825 464
1986	688 996	56,59	43 324	3,56	472 821	38,84	12 339	1,01	1 217 480
1987	969 288	59,14	120 707	7,37	533 758	32,57	15 169	0,93	1 638 922
1988	1 167 554	58,21	149 328	7,45	678 177	33,81	10 573	0,53	2 005 632
1989	1 192 665	60,13	178 327	8,99	601 886	30,35	10 462	0,53	1 983 340
1990	1 035 355	55,42	203 537	10,90	618 389	33,10	10 887	0,58	1 868 168
1991	939 248	51,75	179 988	9,96	678 770	37,56	13 223	0,73	1 807 229
1992	1 067 932	50,61	206 642	9,79	822 506	38,98	12 959	0,61	2 110 039
1993	1 191 871	48,04	192 267	7,75	1 081 457	43,59	15 548	0,63	2 481 143
1994	1 459 424	41,62	487 597	13,90	1 538 079	43,86	21 649	0,62	3 506 749
1995	1 439 114	40,34	646 613	18,13	1 463 107	41,01	18 511	0,52	3 567 346
1996	2 081 290	49,02	576 682	13,58	1 562 959	36,81	24 974	0,59	4 245 905
1997	2 524 220	52,01	560 259	11,54	1 740 382	35,86	28 727	0,59	4 853 587
1998	1 918 816	45,38	665 062	15,73	1 614 172	38,18	29 944	0,71	4 227 995
1999	1 735 682	44,14	626 797	15,94	1 528 226	38,86	41 954	1,07	3 932 659
2000	1 661 374	37,81	498 631	11,35	2 158 622	49,12	75 534	1,72	4 394 162
2001	2 280 991	42,87	561 285	10,55	2 416 688	45,42	61 247	1,15	5 320 211
2002	2 384 075	41,80	668 797	11,73	2 576 841	45,18	73 368	1,29	5 703 081
2003	2 985 014	41,70	877 848	12,26	3 217 442	44,95	77 549	1,08	7 157 853
2004	3 908 974	41,56	969 099	10,30	4 437 090	47,18	89 862	0,96	9 405 026
2005	3 297 780	32,87	993 498	9,90	5 608 205	55,89	134 049	1,34	10 033 533
2006	2 931 247	29,26	1 146 938	11,45	5 755 975	57,47	182 177	1,82	10 016 338
2007	4 233 777	34,27	1 318 847	10,68	6 630 908	53,68	169 325	1,37	12 352 857
2008	5 787 485	37,96	1 611 541	10,57	7 540 538	49,46	307 620	2,02	15 247 184
2009	4 985 127	44,42	1 304 406	11,62	4 719 959	42,06	213 335	1,90	11 222 827
2010	5 983 154	42,21	1 800 373	12,70	6 121 489	43,18	270 994	1,91	14 176 010
2011	7 952 480	45,72	2 410 778	13,86	6 645 958	38,21	385 059	2,21	17 394 275
2012 ⁽¹⁾	8 356 708	47,19	2 274 620	12,84	6 748 083	38,10	330 174	1,86	17 709 585
Janeiro	505 985	44,82	137 019	12,14	466 352	41,31	19 497	1,73	1 128 853
Fevereiro	483 922	38,62	142 155	11,34	594 263	47,42	32 827	2,62	1 253 168
Março	725 431	49,94	138 024	9,50	563 315	38,78	25 912	1,78	1 452 683
Abril	813 746	56,05	75 665	5,21	532 918	36,71	29 385	2,02	1 451 715
Maió	1 078 955	53,42	266 792	13,21	628 788	31,13	45 217	2,24	2 019 752
Junho	742 085	48,26	163 679	10,64	609 311	39,62	22 702	1,48	1 537 777
Julho	795 870	53,32	180 331	12,08	492 178	32,97	24 339	1,63	1 492 718
Agosto	796 650	49,33	188 781	11,69	597 124	36,98	32 250	2,00	1 614 806
Setembro	633 459	45,28	191 312	13,68	552 905	39,52	21 277	1,52	1 398 952
Outubro	772 652	42,81	346 577	19,20	654 975	36,29	30 788	1,71	1 804 993
Novembro	491 302	37,62	252 074	19,30	539 292	41,29	23 402	1,79	1 306 070
Dezembro	516 650	41,39	192 210	15,40	516 661	41,40	22 578	1,81	1 248 099
2013 ⁽¹⁾	5 345 018	51,91	1 050 830	10,21	3 754 795	36,47	146 172	1,42	10 296 814
Janeiro	328 462	33,92	135 402	13,98	488 499	50,45	15 935	1,65	968 298
Fevereiro	532 919	49,13	89 417	8,24	441 106	40,67	21 175	1,95	1 084 617
Março	766 641	55,28	147 907	10,67	449 371	32,41	22 794	1,64	1 386 712
Abril	875 775	55,39	106 504	6,74	573 340	36,26	25 546	1,62	1 581 166
Maió	967 240	53,01	204 514	11,21	630 032	34,53	22 708	1,24	1 824 494
Junho	919 317	53,86	186 114	10,90	583 280	34,18	18 019	1,06	1 706 730
Julho	954 664	54,71	180 971	10,37	589 168	33,77	19 995	1,15	1 744 797

FONTE: MDIC/SECEX
(1) Dados preliminares.

TABELA 4 - BALANÇA COMERCIAL PARANAENSE E BRASILEIRA - 1994-2013

ANO	PARANÁ (US\$ MIL FOB)			BRASIL (US\$ MIL FOB)		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
1994	3 506 749	1 589 440	1 917 309	43 545 167	33 052 686	10 492 481
1995	3 567 346	2 390 291	1 177 055	46 506 281	49 971 895	- 3 465 614
1996	4 245 905	2 434 373	1 811 172	47 746 726	53 345 767	- 5 599 039
1997	4 853 587	3 306 968	1 547 276	52 990 115	59 747 227	- 6 752 887
1998	4 227 995	4 057 589	170 406	51 139 862	57 763 476	- 6 623 614
1999	3 932 659	3 699 490	233 169	48 012 790	49 301 558	- 1 288 768
2000	4 394 162	4 686 229	- 292 067	55 118 920	55 850 663	- 731 743
2001	5 320 211	4 928 952	391 259	58 286 593	55 601 757	2 684 836
2002	5 703 081	3 333 392	2 369 689	60 438 653	47 242 654	13 195 999
2003	7 157 853	3 486 051	3 671 802	73 203 222	48 325 652	24 877 570
2004	9 405 020	4 026 140	5 378 879	96 677 839	62 835 616	33 842 223
2005	10 033 533	4 527 237	5 506 296	118 529 185	73 600 376	44 928 809
2006	10 016 338	5 977 971	4 038 367	137 807 470	91 350 580	46 456 889
2007	12 352 857	9 017 988	3 334 870	160 649 073	120 617 446	40 031 627
2008	15 247 184	14 570 222	676 962	197 942 443	172 984 768	24 957 675
2009	11 222 827	9 620 843	1 601 984	152 994 742	127 722 343	25 272 399
2010	14 175 844	13 956 957	218 887	201 915 276	181 768 427	20 146 848
2011	17 394 275	18 767 763	- 1 373 487	256 039 366	226 246 756	29 792 610
2012 ⁽¹⁾	17 709 585	19 387 804	- 1 678 219	242 579 776	223 173 180	19 406 595
Janeiro	1 128 853	1 775 902	- 647 049	16 141 225	17 448 111	- 1 306 886
Fevereiro	1 253 168	1 257 581	- 4 412	18 027 792	16 325 034	1 702 758
Março	1 452 683	1 606 618	- 153 936	20 910 732	18 886 834	2 023 898
Abril	1 451 715	1 579 515	- 127 800	19 556 298	18 686 837	879 461
Mai	2 019 752	1 771 508	248 244	23 214 807	20 253 257	2 961 550
Junho	1 537 777	1 528 080	9 697	19 352 834	18 552 565	800 270
Julho	1 492 718	1 533 478	- 40 760	21 003 237	18 137 388	2 865 849
Agosto	1 614 806	1 859 306	- 244 501	22 380 911	19 158 667	3 222 244
Setembro	1 398 952	1 491 287	- 92 335	19 998 383	17 445 084	2 553 299
Outubro	1 804 993	1 668 342	136 650	21 763 368	20 111 490	1 651 878
Novembro	1 306 070	1 879 514	- 573 444	20 471 896	20 665 257	- 193 361
Dezembro	1 248 099	1 436 672	- 188 573	19 748 291	17 502 656	2 245 635
2013 ⁽¹⁾	10 296 814	10 963 966	- 667 152	135 230 897	140 221 177	- 4 990 280
Janeiro	968 298	1 460 468	- 492 170	15 966 728	20 007 494	- 4 040 766
Fevereiro	1 084 617	1 270 470	- 185 853	15 549 465	16 827 872	- 1 278 408
Março	1 386 712	1 694 853	- 308 141	19 320 426	19 156 557	163 868
Abril	1 581 166	1 723 306	- 142 140	20 631 053	21 626 286	- 995 233
Mai	1 824 494	1 624 596	199 899	21 822 420	21 064 492	757 928
Junho	1 706 730	1 615 661	91 069	21 134 041	18 834 092	2 299 949
Julho	1 744 797	1 574 614	170 183	20 806 765	22 704 383	- 1 897 618

FONTE: MDIC/SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 5 - ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA DO PARANÁ - 2000-2013

ATIVIDADE	ÍNDICE (base fixa: 2011 = 100)															
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Jan./12	Fev./12	Mar./12
Combustíveis e lubrificantes	91,72	94,09	110,19	117,46	121,97	119,36	99,75	102,36	104,67	103,54	104,07	100,00	108,01	93,99	97,13	108,61
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	78,90	77,08	72,65	70,22	78,27	72,79	77,22	82,30	85,45	89,23	94,33	100,00	110,22	113,54	106,78	112,86
Hipermercados e supermercados	79,06	77,72	73,50	71,10	79,28	73,12	77,47	82,60	85,62	89,44	94,36	100,00	110,57	114,31	107,32	113,22
Tecidos, vestuário e calçados	89,69	90,65	79,79	83,26	89,41	90,21	88,90	93,49	97,72	97,10	101,79	100,00	106,22	91,20	77,57	98,04
Móveis e eletrodomésticos	37,29	35,60	35,03	37,40	48,40	54,75	59,50	66,90	73,49	73,79	85,56	100,00	107,26	124,19	97,91	110,13
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	41,47	45,67	48,52	51,25	58,33	71,99	85,86	100,00	120,57	107,85	101,95	123,03
Livros, jornais, revistas e papelaria	70,67	70,65	68,04	70,93	80,57	88,49	102,23	100,00	96,61	154,67	131,46	107,97
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	6,36	11,30	17,12	21,99	43,75	69,67	95,37	100,00	92,37	78,16	71,77	95,72
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	41,89	47,78	55,48	60,59	71,31	79,09	91,71	100,00	120,56	106,08	88,76	105,01
COMÉRCIO VAREJISTA - TOTAL	63,01	62,44	62,02	62,55	69,61	68,93	70,95	75,99	81,34	85,59	93,47	100,00	109,95	109,03	99,93	110,25

ATIVIDADE	ÍNDICE (base fixa: 2011 = 100)															
	Abr./12	Mai/12	Jun./12	Jul./12	Ago./12	Set./12	Out./12	Nov./12	Dez./12	2013	Jan./13	Fev./13	Mar./13	Abr./13	Mai/13	Jun./13
Combustíveis e lubrificantes	99,81	108,74	105,99	112,74	118,92	116,96	120,62	110,05	102,54	113,80	107,75	102,42	116,24	114,22	119,33	122,85
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	108,23	103,76	103,60	106,47	107,88	105,03	106,79	110,75	136,91	111,92	122,41	106,49	122,38	103,41	108,17	108,67
Hipermercados e supermercados	108,63	103,42	103,62	106,67	108,19	105,39	106,95	111,08	137,98	112,31	122,98	107,07	123,06	103,68	108,16	108,90
Tecidos, vestuário e calçados	103,27	118,29	109,98	101,15	103,87	93,82	95,42	101,66	180,35	98,23	91,14	77,27	98,69	104,99	115,73	101,53
Móveis e eletrodomésticos	98,71	110,77	104,50	99,06	102,36	89,03	99,91	105,45	145,15	102,22	116,99	84,60	99,28	100,90	108,90	102,67
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	112,84	122,23	120,23	122,41	127,46	118,90	124,21	123,85	141,85	125,42	121,93	112,36	132,14	128,31	130,99	126,79
Livros, jornais, revistas e papelaria	83,98	90,35	83,50	90,01	93,23	82,80	53,69	53,55	134,08	111,79	144,62	116,55	94,30	106,76	106,86	101,67
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	93,79	92,65	79,37	96,50	103,96	91,47	88,38	100,83	115,85	83,30	84,51	61,29	83,99	81,59	101,27	87,15
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	112,39	117,90	113,14	112,88	114,72	106,35	125,83	127,99	215,71	117,07	121,35	95,34	123,24	110,83	128,68	122,97
COMÉRCIO VAREJISTA - TOTAL	105,48	108,19	105,50	106,90	109,66	104,13	108,08	110,16	142,10	110,34	116,31	99,59	116,22	106,25	112,93	110,72

FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

TABELA 7 - PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO NA INDÚSTRIA PARANAENSE, SEGUNDO SEÇÕES E DIVISÕES DA CNAE - 2002-2013

SEÇÃO / DIVISÃO	ÍNDICE (base: janeiro de 2001 = 100)															
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Jan./12	Fev./12	Mar./12	Abr./12	
Indústria geral	100,1	102,5	106,7	108,2	105,7	109,0	110,1	103,0	104,2	110,0	112,5	109,0	110,1	111,1	113,5	
Indústrias extrativas	95,3	91,0	83,1	74,6	75,1	76,6	75,7	73,0	71,7	66,8	65,9	66,6	65,9	66,3	65,3	
Indústria de transformação	100,2	102,7	107,0	108,7	106,1	109,4	110,6	103,4	104,6	110,6	113,1	109,6	110,7	111,6	114,1	
Alimentos e bebidas	112,9	124,0	130,2	145,7	148,6	156,6	161,1	157,3	153,1	173,3	186,1	172,2	174,7	176,0	187,8	
Fumo	151,6	139,3	171,8	176,0	172,7	203,6	146,7	166,2	168,7	178,6	184,7	215,1	247,7	301,6	295,7	
Têxtil	104,5	98,9	97,5	93,0	98,0	90,6	84,6	77,5	82,9	87,5	98,3	92,7	94,6	94,8	97,1	
Vestuário	109,7	119,8	137,4	143,1	130,7	127,1	114,2	97,2	93,1	88,4	73,2	80,6	78,4	76,0	73,8	
Calçados e couro	94,2	84,9	77,5	87,4	100,3	104,4	100,2	91,5	103,1	91,9	84,0	91,1	88,6	84,8	85,6	
Madeira	80,1	77,6	79,5	68,5	56,5	49,9	45,5	36,1	33,9	30,7	29,9	29,3	29,6	29,5	29,4	
Papel e gráfica	101,8	112,3	115,9	117,0	121,5	127,5	125,0	123,3	130,7	134,6	129,7	135,5	134,5	131,2	130,0	
Refino de petróleo e combustíveis	139,5	194,0	200,3	193,1	214,1	231,6	258,8	270,8	226,8	217,7	230,1	201,0	204,6	216,9	243,7	
Produtos químicos	94,7	85,4	84,5	82,9	92,2	107,9	104,6	92,9	99,9	105,5	112,7	106,6	108,6	109,4	111,3	
Borracha e plástico	102,9	92,1	90,5	92,8	91,2	94,7	92,2	83,8	79,9	80,1	78,8	78,8	78,0	80,4	79,9	
Minerais não metálicos	115,4	112,6	116,0	119,9	113,9	129,7	134,7	130,2	128,0	131,4	140,8	136,2	140,4	142,0	141,8	
Metalurgia básica	91,8	83,4	79,7	81,4	72,5	68,0	72,2	71,1	78,9	85,1	88,9	88,9	89,3	89,9	90,7	
Produtos de metal ⁽¹⁾	95,4	97,4	96,9	99,4	101,1	96,0	103,7	103,7	111,2	121,1	121,2	110,9	123,9	125,3	126,6	
Máquinas e equipamentos ⁽²⁾	111,3	125,2	137,6	137,2	125,6	134,1	161,5	151,0	170,8	157,7	155,0	155,7	154,8	154,8	155,3	
Máquinas e aparelhos elétricos ⁽³⁾	106,9	96,7	90,5	96,2	94,7	95,0	105,1	103,2	110,9	146,5	183,1	160,8	163,3	176,9	184,3	
Fabricação de meios de transporte	88,2	93,5	101,7	112,5	112,2	142,1	150,6	141,5	149,9	168,6	174,0	171,4	170,9	174,6	174,0	
Fabricação de outros produtos	80,9	71,1	74,5	66,1	63,5	66,2	64,7	58,4	60,0	67,8	67,5	67,5	67,4	67,7	68,2	

SEÇÃO/DIVISÃO	ÍNDICE (base: janeiro de 2001 = 100)															
	Mai/12	Jun./12	Jul./12	Ago./12	Set./12	Out./12	Nov./12	Dez./12	2013	Jan./13	Fev./13	Mar./13	Abr./13	Mai/13	Jun./13	
Indústria geral	113,7	113,8	113,6	114,2	114,2	113,4	113,1	110,2	113,0	111,1	111,6	113,1	113,9	114,2	114,5	
Indústrias extrativas	66,0	64,8	64,8	64,7	65,2	66,6	67,3	66,8	66,4	67,7	67,2	66,9	65,6	65,8	65,1	
Indústria de transformação	114,3	114,4	114,2	114,8	114,8	114,0	113,7	110,8	113,6	111,5	112,1	113,7	114,5	114,8	115,2	
Alimentos e bebidas	188,7	191,6	192,8	193,5	194,2	191,4	191,1	179,0	188,6	179,1	178,8	188,3	191,3	195,5	198,5	
Fumo	251,9	222,8	104,8	104,8	106,8	117,7	120,4	127,6	285,1	251,9	335,5	343,7	332,0	263,5	183,7	
Têxtil	96,9	96,1	98,0	97,6	100,3	105,0	104,2	102,4	108,7	107,1	111,4	108,3	107,9	108,0	109,3	
Vestuário	73,5	72,5	72,0	72,7	70,9	69,8	68,9	68,8	72,2	70,6	72,8	72,8	72,7	71,7	72,5	
Calçados e couro	85,8	84,2	82,6	82,2	81,9	81,1	80,5	80,1	79,6	80,4	78,5	78,8	78,5	80,6	81,0	
Madeira	29,5	30,0	30,4	30,6	30,4	30,4	30,2	29,6	28,9	30,1	29,4	28,7	28,6	28,3	28,5	
Papel e gráfica	127,9	127,6	128,5	127,4	129,3	128,7	128,5	127,7	130,7	128,1	127,8	130,7	132,1	133,5	132,1	
Refino de petróleo e combustíveis	246,6	246,0	243,4	242,4	241,1	235,8	230,4	208,9	227,0	203,0	204,9	226,5	240,4	245,5	241,8	
Produtos químicos	112,8	113,9	114,6	115,2	114,4	115,0	114,9	115,3	115,3	115,3	116,1	115,0	115,9	115,0	114,6	
Borracha e plástico	78,0	76,5	77,5	78,2	78,9	79,0	79,9	80,1	78,6	81,1	80,8	79,5	78,5	76,2	75,3	
Minerais não metálicos	141,1	139,4	140,6	142,7	141,8	142,3	142,1	138,6	141,2	142,4	142,5	142,5	141,2	138,8	139,7	
Metalurgia básica	90,1	90,7	89,9	89,7	87,9	87,8	86,5	85,7	88,4	86,7	87,4	88,4	88,6	90,4	89,2	
Produtos de metal ⁽¹⁾	126,8	123,3	124,0	122,7	120,1	118,3	118,3	114,8	118,2	116,3	120,4	121,5	119,4	116,6	115,1	
Máquinas e equipamentos ⁽²⁾	155,2	154,1	154,1	155,3	155,1	155,7	155,6	154,1	157,5	152,8	154,2	158,0	159,6	159,2	161,4	
Máquinas e aparelhos elétricos ⁽³⁾	191,1	193,1	188,3	186,1	191,1	189,4	187,5	185,7	175,4	177,3	176,7	170,3	176,1	177,0	175,0	
Fabricação de meios de transporte	173,6	174,3	172,3	180,5	179,9	172,2	172,9	172,0	175,6	173,5	173,6	175,8	177,4	176,3	177,2	
Fabricação de outros produtos	68,6	68,0	66,4	66,1	66,4	68,1	67,8	68,0	69,5	69,9	70,2	69,4	69,0	69,2	69,1	

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário

NOTA: Índice sem ajuste sazonal.

(1) Não inclui máquinas e equipamentos.

(2) Não inclui máquinas e equipamentos elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações.

(3) Inclui também máquinas e aparelhos eletrônicos, de precisão e de comunicações.

TABELA 8 - SALDO DO EMPREGO FORMAL NO PARANÁ⁽¹⁾ - 1995-2013

ANO	SETORES (número de vagas)						TOTAL
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Outros/Ignorado	
1995	-15 192	-2 923	-6 410	602	-1 448	44	-25 327
1996	-7 081	-2 096	-6 691	-16 109	-793	-35	-32 805
1997	4 464	278	6 529	-2 100	-1 000	-708	7 463
1998	-16 127	-3 658	-7 332	-4 695	-3 634	-211	-35 657
1999	3 137	-10 241	582	-1 295	-8 646	-186	-16 649
2000	8 475	-18	7 548	13 733	-1 866	271	28 143
2001	22 087	-6 701	14 536	22 888	1 026	21	53 857
2002	24 035	-1 376	21 872	14 299	-241	-	58 589
2003	18 066	-3 903	24 774	17 345	6 075	13	62 370
2004	49 092	1 417	35 049	30 151	6 938	1	122 648
2005	14 385	2 091	25 183	31 223	962	4	72 374
2006	23 697	5 955	21 205	34 294	1 245	-	86 396
2007	46 524	8 011	30 502	31 571	5 753	-	122 361
2008	22 765	13 713	33 067	35 278	6 080	-	110 903
2009	12 993	8 271	22 755	29 446	-4 381	-	69 084
2010	41 116	17 597	36 111	49 868	-2 209	-	142 483
2011	26 065	10 656	33 269	53 433	493	-	123 916
2012	14 861	5 940	28 922	37 520	1 896	-	89 139
Jan./Jul. 2013	25 632	8 374	10 885	36 014	5 730	-	86 635

FONTE: MTE - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

NOTA: Sinal convencional utilizado:

- Dado inexistente.

(1) Levantamento financiado pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

TABELA 9 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO PARANÁ E DO BRASIL - 2002-2012

ANO	PARANÁ ⁽¹⁾		BRASIL ⁽¹⁾	
	Valor (R\$ milhão) ⁽²⁾	Variação Real (%)	Valor (R\$ milhão) ⁽²⁾	Variação Real (%)
2002	88 407	...	1 477 822	...
2003	109 459	4,47	1 699 948	1,15
2004	122 434	5,02	1 941 498	5,71
2005	126 677	-0,01	2 147 239	3,16
2006	136 615	2,01	2 369 484	3,96
2007	161 582	6,74	2 661 345	6,09
2008	179 263	4,28	3 032 203	5,17
2009	189 992	-1,32	3 239 404	-0,33
2010	217 290	10,01	3 770 085	7,53
2011 ⁽³⁾	241 809	4,00	4 143 013	2,70
2012 ⁽³⁾	256 956	0,90	4 402 537	0,90

FONTES: IPARDES, IBGE

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Nova série das Contas Regionais (referência 2002) e das Contas Nacionais (referência 2000).

(2) Preços correntes.

(3) Estimativas do IPARDES para o Paraná. Cálculos do IBGE, para o Brasil, a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

